

JOSÉ CARLOS CALDEIRA
(jose.caldeira@inesctec.pt)



Sinergias entre programas de financiamento para a cooperação inter-regional

08 julho 2025

(ALGUMAS DAS) MUDANÇAS QUE JUSTIFICAM O TEMA

COMPETITIVIDADE DEPENDE CRESCENTEMENTE DO CONHECIMENTO E DA INOVAÇÃO

A capacidade de inovar e, sobretudo, de o fazer incorporando conhecimento é cada vez mais importante na construção de vantagens competitivas de empresas, setores e regiões (science-based innovation). A questão da autonomia (soberania) tecnológica está a assumir nova relevância.

OS DESAFIOS SÃO CADA VEZ MAIS COMPLEXOS, MULTIDISCIPLINARES E DE MAIOR DIMENSÃO

As alterações climáticas, a escassez dos recursos naturais, as exigências de uma economia mais circular, a resposta a consumidores mais exigentes ou a segurança alimentar, são alguns exemplos ilustrativos. Obriga a intervenções multi-setorias (cadeias de valor) e mais colaborativas.

O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO ACELEROU E DIVERSIFICOU-SE FORTEMENTE

O número de geografias e de entidades que produzem conhecimento aumentou de forma significativa, assim como as respetivas áreas de desenvolvimento. E o “tempo de vida” desse conhecimento está a diminuir!

O INVESTIMENTO NECESSÁRIO E O RESPETIVO RISCO TAMBÉM ESTÃO A AUMENTAR

Se os desafios são mais complexos, exigindo maior investimento, num leque mais alargado de tecnologias, com um “tempo de vida” mais curto, o risco associado ao respetivo retorno é superior.

REQUISITOS

COBERTURA DAS CADEIAS DE VALOR

Trabalho colaborativo, envolvendo um número crescente de entidades (sobretudo empresas), setores e regiões.

COBERTURA DO CICLO DE INOVAÇÃO

A Europa precisa de resolver o “velho problema” do “Vale da Morte”, competindo com as outras potências na capacidade de gerar impacto económico e social, a partir da base de conhecimento que produz (pelo menos esse).

É FUNDAMENTAL ALINHAR INVESTIGAÇÃO (SOBRETUDO APLICADA) E INOVAÇÃO COM ESTRATÉGIA

Se não começarmos por definir as metas que queremos alcançar (visão e estratégia), dificilmente os resultados dos investimentos em I&D+I contribuirão para as alcançarmos.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO RESILIENTE

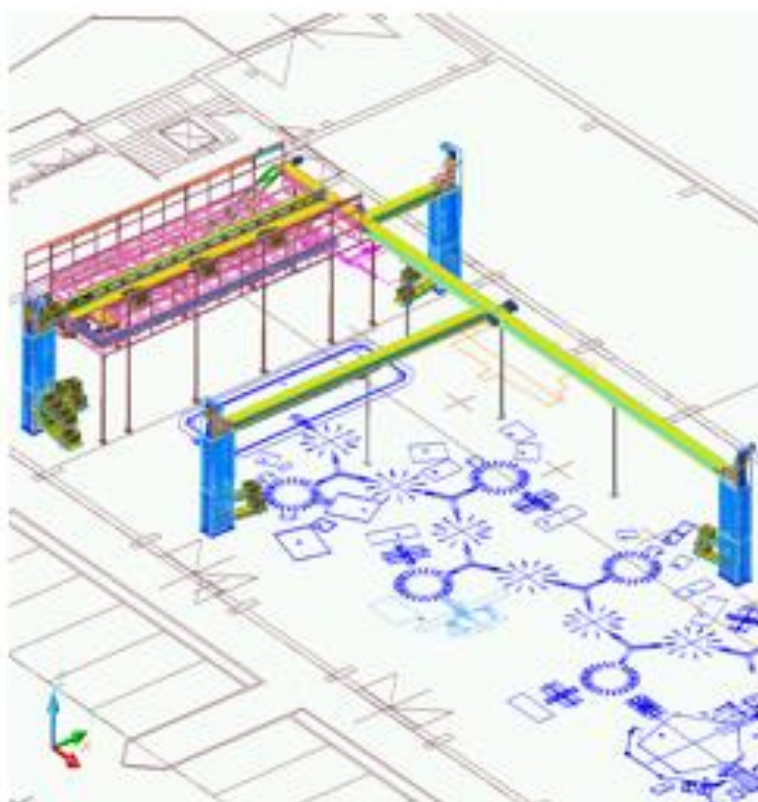
Capaz de se ajustar às variações da envolvente (atento, flexível, ajustável, com reação rápida, etc.) mas, simultaneamente, eficaz e eficiente.

VALORES CRESCENTES DE INVESTIMENTO E DE APOIOS

Conjugação de várias fontes de financiamento. Sistemas de incentivos complementares, alinhados e coerentes. Uma combinação adequada de financiamento público e privado é fundamental (montantes e tipo de instrumentos).

O FINANCIAMENTO DA INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

EXEMPLO1 : SINERGIAS E FERTILIZAÇÃO CRUZADA



1ª fase

Desenvolvimento da tecnologia

Projeto europeu



2ª fase

Validação e demonstração da tecnologia

Infraestrutura em Itália



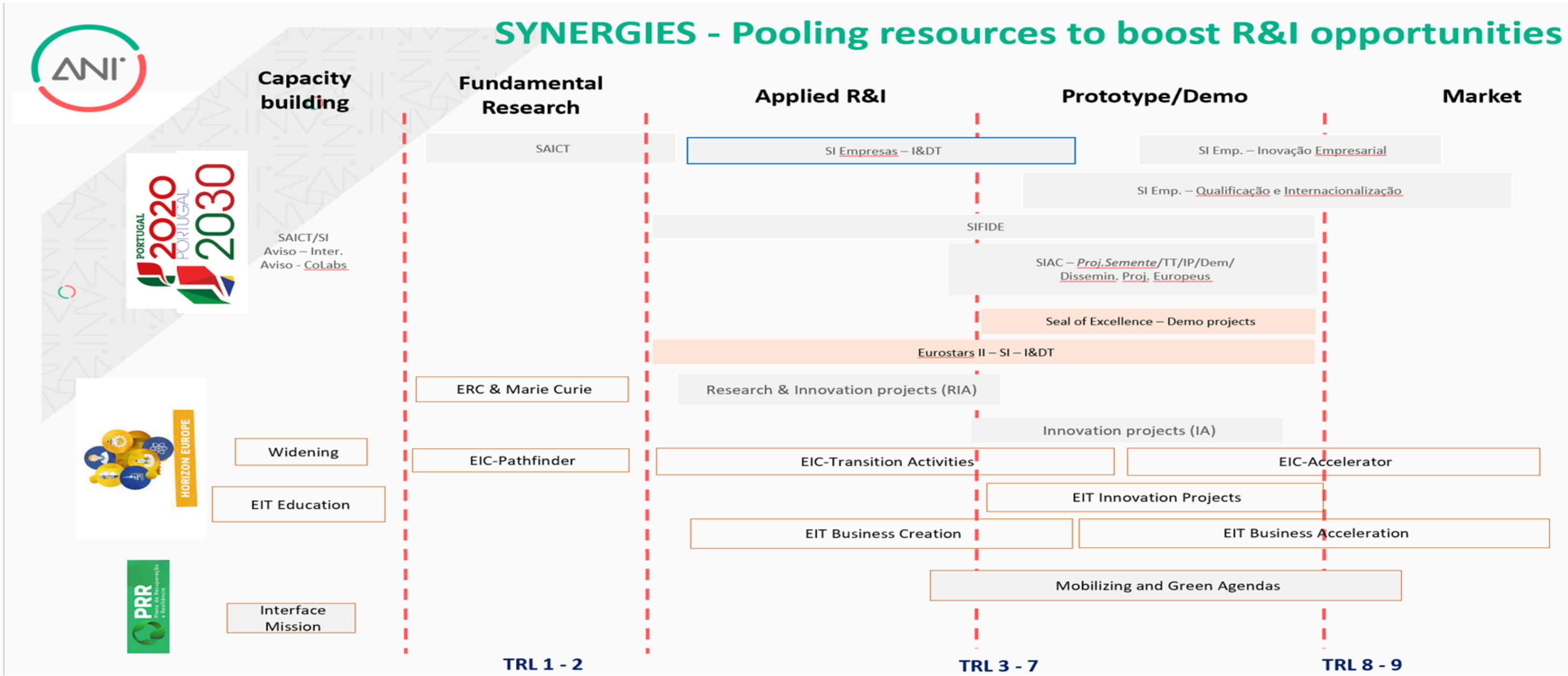
3ª fase

Transferência da tecnologia para outro setor (metalomecânica)

Projeto nacional

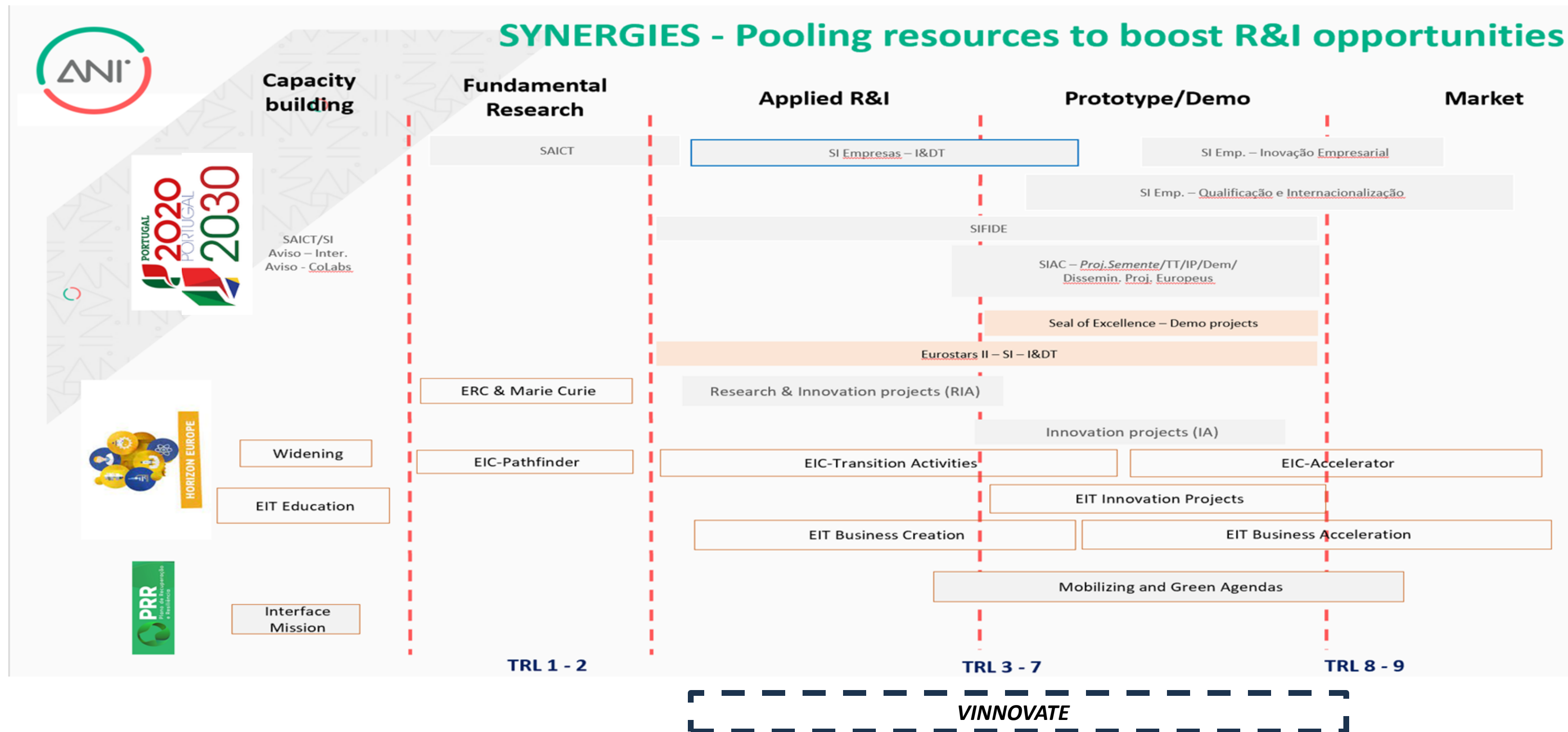
O FINANCIAMENTO DA INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS (SIMPLIFICADO)



O FINANCIAMENTO DA INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS (SIMPLIFICADO)



NOTAS FINAIS

DESAFIOS MAIORES E MAIS COMPLEXOS – MAIS TECNOLOGIAS E MAIS PODEROSAS

(R)Evolução tecnológica! Acompanhar/monitorizar a evolução e estar atento às mudanças (sobretudo as radicais) induzidas pela tecnologia. Maior importância e mais investimento. Alinhamento com a estratégia. Profissionalização da gestão. Valorização dos resultados. Parcerias!

PERGUNTAR ANTES DE DESENVOLVER E SOBRETUDO ANTES DE FAZER I&D

Trabalhar nas interfaces. Praticar os conceitos de inovação aberta (que podem contribuir também para o retorno do investimento).

O DESAFIO (ENORME) DOS RECURSOS HUMANOS

Alinhar/combinar desenvolvimento tecnológico com educação e formação. O Estado não chega – as empresas vão ter que dinamizar e assumir uma parte deste esforço. Academias empresariais (co-financiamento do Estado e reconhecimento de competências).

INCERTEZAS E ALTERAÇÕES NA ENVOLVENTE

Flexibilidade. E as pessoas vão reganhar importância

E COMO SE CONSEGUE FAZER ISTO NAS PMES?

Cooperação: centros tecnológicos; clusters; associações empresariais; grupos de empresas; etc.

SCIENCE, TECHNOLOGY AND INNOVATION, WITH IMPACT

